

Data : 28/05/2004 Hora :

Título: Olericultura Fonte:

Autor: Mauricio Tadeu Lunardon

Matéria:

OLERICULTURA

Nesta época do ano, como sempre acontece, começam as especulações a respeito dos preços das hortaliças, em função do risco de geadas. Ocorre que, principalmente na Região Metropolitana de Curitiba, que é responsável por cerca de 50% da produção de hortaliças do Estado, os produtores sabem deste risco e por isso tomam medidas preventivas.

No inverno, os produtores reduzem a área plantada, em função do risco de geadas, evitam áreas de baixada, cultivam espécies e variedades adaptadas ao plantio de inverno e protegem os canteiros com plástico ou TNT - tecido não tecido, este último, é muito usado hoje em dia e consiste numa espécie de manta que é colocada sobre os canteiros e se a geada não for muito forte é suficiente para proteger as plantas, além do que, tem um baixo custo em relação a plasticultura. Porém, apresenta a desvantagem de ter pouca durabilidade.

Sobre a redução de área plantada no período de outono/inverno, isto faz aumentar a dependência de produtos vindos de fora, que chegam valorizados, pois têm embutidos no preço os custos de intermediação e frete. Como exemplo de que nesta época se planta menos, cita-se a batata e o tomate. No verão - safra das águas, a área plantada com batata no Paraná foi de 16.965 hectares. Atualmente, na safra da seca, a área é de 11.955 hectares. Analisando o tomate, no verão, a área plantada foi 2.023 hectares e agora, no outono/inverno, na chamada safra de risco é de 1080 hectares, ou seja, cai para quase a metade.

Algumas espécies como cenoura, beterraba, couve-flor e repolho, são mais tolerantes às baixas temperaturas e por isso, dependendo da fase em que se encontram e da intensidade da geada, não sofrem prejuízos, mesmo sem proteção. As hortaliças de fruto, tomate, pimentão, pepino e chuchu, típicas de verão, são

bastante sensíveis ao frio e seu cultivo nesta época só é viável em ambiente protegido, assim como as hortaliças folhosas, alface, almeirão, agrião e espinafre.

Além dessas medidas, o Governo do Estado, por meio do SIMEPAR e do IAPAR, oferece o Serviço de Alerta para Geadas. Quando é prevista a formação de geadas, pelos órgãos citados, a notícia é amplamente divulgada, portanto, dificilmente o agricultor é "pego de surpresa".

Um aumento nos preços das hortaliças é normal nesta época em função da menor oferta, mas é importante determinar quanto do aumento é real, ou normal, em função da menor oferta, e quanto é especulação.

Ainda sobre especulação, ela fica evidente, quando o aumento dos preços não condiz com os prejuízos ocorridos na lavoura. Sendo assim, como nesta época do ano o cultivo de hortaliças é protegido, com plástico ou TNT, principalmente na Região Metropolitana de Curitiba, as perdas são pouco expressivas e não explicam totalmente a alta exagerada dos preços. Até o momento as geadas foram de intensidade fraca e moderada.

No entanto, quando a formação de geadas atinge a região Norte do Estado e às vezes até o litoral, como aconteceu em 2000, a produção de olerícolas é seriamente afetada. Neste caso o aumento é justificado. A situação é ainda pior quando ocorre geada em São Paulo, principal Estado produtor e exportador de hortaliças.

Quando ocorre especulação, o preço exagerado não se sustenta e volta ao normal rapidamente.

A pressão de alta nos preços provocada pela menor oferta é controlada em parte pela menor demanda, pois nesta época de frio, as pessoas consomem menos saladas, preferindo refogados.

Esta semana foi marcada pela ocorrência de geadas. Na CEASA de Curitiba, ou seja, no mercado atacadista, observou-se alteração no preço de alguns produtos, principalmente nas hortaliças de fruto, cuja produção é mais afetada pelo frio. Por exemplo, a caixa de pimentão, que na semana passada era comercializada por R\$

9,60, na atual foi vendida ao preço médio de R\$12,60, portanto, houve um aumento de 31%. A abobrinha verde, no mesmo período, passou de R\$18,00 para R\$25,00/cx. A couve-flor e o repolho, no intervalo de uma semana, tiveram aumentos de 19% e 43%, respectivamente. No período analisado a alface apresentou relativa estabilidade, embora seja uma folhosa, a oferta foi pouco afetada pelas geadas, confirmando terem sido de fraca intensidade.

A seguir transcrevemos a previsão do SIMEPAR para o Outono de 2004:

"O Outono/2004 começa com características típicas de verão (temperaturas altas e pancadas de chuva irregulares devido ao aquecimento diurno). A partir da metade do mês de abril as chuvas tendem a ser melhor distribuídas no tempo. As previsões indicam chuvas variando entre a normal climatológica a ligeiramente abaixo da normal. As temperaturas deverão estar próximas da média histórica, com grande variabilidade durante a estação. A partir de abril aumenta o risco de ocorrência de geada, principalmente nas regiões mais altas do estado (Palmas e Guarapuava). Este risco aumenta a partir de maio e atinge as regiões restantes do estado."

[Arquivos complementares](#)

Publicar:

Data de Validade: 13/06/2004